

CONTEMPLAÇÃO

Roma, 22 de fevereiro de 2022



Queridas Irmãs e queridos Irmãos,

Paz e todo o Bem!

Boaventura escreveu sobre Francisco em oração:

Francisco “procurava manter seu espírito na presença de Deus, rezando sem cessar, e assim não ficaria sem a consolação de seu Amado. Pois andando ou estando sentado, dentro ou fora, trabalhando ou descansando, ele estava tão concentrado na oração que parecia ter dedicado a ela não apenas o que estava em seu coração e corpo, mas também sua força e tempo. À noite, ia rezar em lugares solitários ou igrejas abandonadas para receber mais calmamente a infusão de consolações espirituais. ... [Ali] o homem de Deus, sozinho e em paz, ... Agora ele se entretinha com o Pai; agora ele brincava com o Esposo; agora ele conversava com o Amigo.

Boaventura, Lenda Menor, capítulo 4

Fazia sentido que os primeiros irmãos de Francisco lhe tivessem perguntado como rezar. Eu acredito que ele não tinha muito a dizer sobre o assunto, mas o exemplo de sua vida falava mais do que as palavras. Boaventura nos dá uma excelente descrição da oração de Francisco e Clara e a compreendeu bem quando nos exorta a “ter os olhos fixos no Senhor”. Isso nos ensina que a nossa oração começa e termina no encontro amoroso com Deus, com Jesus, com o Espírito, com Maria, com todos os homens e mulheres e com toda a criação. Francisco nos mostra que nossa relação de oração, nossa contemplação, é uma experiência de estar com, de olhar em silêncio que conduz ao cultivo de um coração indiviso e cheio de amor.

Ao lermos os testemunhos dos/das Franciscanos/as da Ordem Terceira, agradecemos a por sua inspiração ao considerar nossa própria resposta a Deus na oração, na contemplação, no olhar... no cotidiano da vida. Somos gratas pelo abundante transbordamento de amor e graça de Deus, mais do que podemos pedir ou imaginar.

Ir. Deborah LOCKWOOD, Presidente da CFI-OTR
Ir. M. Magdalena SCHMITZ, Vice-Presidente
Ir.. Joanne BRAZINSKI, Conselheira
Ir. Benigna AOKO, Conselheira
Ir. Dolores CANEO, Conselheira
Irmão Franco KANNAMPUZHA, Conselheiro

Encontrar Deus com todos os nossos sentidos

Contemplação na vida diária

Ir. Christina Mülling OSF
Língua original: alemão

Onde procuro Deus quando quero encontrá-lo? Em algum lugar no “paraíso” - longe - ou na vizinhança imediata? Fora de mim ou nas minhas profundezas? Minha vida diária tem algo a ver com Deus? A oração para mim é apenas um tempo livre em que palavras piedosas desaparecem ao longo de uma estrada de mão única para lugar nenhum ou é a oração de toda a minha vida porque eu vivo em e com Deus e estou unida a ele num relacionamento vivo, não importa o que eu esteja fazendo?

Deus foi, para quase a metade da vida de Francisco, apenas uma figura abstrata. Ele viveu “como se Deus não existisse” (R. Manselli). Claro, ele ia à igreja aos domingos. Como um cidadão respeitado na Idade Média, ele não podia deixar de fazê-lo. Além disso, na escola da igreja de São Jorge, ele aprendeu a ler e a escrever usando os Salmos - portanto, ele conhecia bem a Bíblia. Assim, exteriormente, ele era um “bom cristão”. E ainda assim ele não tinha nenhum relacionamento pessoal com Deus. Deus estava distante. Ele não tinha nada a ver com sua vida diária.

Como cresceu este relacionamento vivo de Francisco com Deus? Como ele se tornou um homem contemplativo, ou seja, um homem que vivia com o mistério de Deus em um “templo”, ou seja, estava em casa nele? E, em Clara, o que parecia esta “Con-Templação”?

1. Deus vem ao nosso encontro em nossa Busca

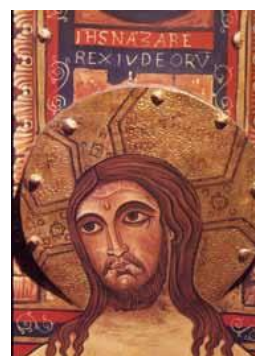


Miniatura de uma Legenda Maior
© Museo Franciscano de Roma

Após sua experiência sem sentido nas prisões de Perugia e a desumanidade da economia monetária emergente, Francisco ansiava por Deus. Em sua busca, ele experimentou que Cristo respondeu ao seu anseio.

Ele veio em direção a Francisco na forma de leprosos que bloqueavam seu caminho para que ele não pudesse passar por eles. Eles o tiraram de seu caminho. No contato com eles, sentiu-se profundamente emocionado e satisfeito. Através do beijo de um leproso, a amargura de sua vida se transformou em doçura (Testamento 3).

Francisco, diante da cruz de São Damião, sentiu que o Crucificado estava olhando para ele e falando com ele. Foi como se seus olhos estivessem abertos e, na cruz, que ele certamente tinha visto muitas vezes antes, viu o Cristo vivo. Uma lenda histórica, diz que durante este encontro os olhos do Crucificado se abriram. A auréola, originalmente plana, estava supostamente inclinada em direção a Francisco. A lenda refletia a experiência interior de Francisco quando, repentinamente, viu o Deus distante tão próximo: um Deus que lhe era simpático, por quem era respeitado e que queria moldar a igreja através dele.



Cruz de São Damião
© Kapuziner

não



Miniatura da Lenda Maior
© Museo Francescano di Roma

Na Porciúncula, Francisco experimentou uma mensagem ainda mais clara de Deus através das palavras da Sagrada Escritura. De repente, ele se sentiu pessoalmente tocado pelo Evangelho. Palavras que antes passavam por ele, agora falavam diretamente em sua vida. “*Isso é o que eu quero... do fundo do meu coração é o que eu quero fazer.*” (1 C 22,3; FQ 213) Ele percebeu: Esta mensagem está agora, neste exato momento, sendo falada para mim. Deus / Cristo está falando diretamente para mim! O anseio de Deus por Francisco tornou-o sensível, perspicaz e atento a Deus. Os encontros e experiências cotidianas tornaram-se transparentes em Deus. São Boaventura diz que só uma pessoa que

anseia, que deseja, que sente saudade pode chegar a um encontro com Deus.¹ Francisco não teve encontros maravilhosos que não sejam dados a nós, mortais comuns. Ele começou a reconhecer e experimentar Deus no comum da vida.

2. Encontrar Deus com todos os nossos Sentidos

2.1 Francisco

A contemplação franciscana começa com os sentidos (ouvir, olhar, sentir, saborear). Não se trata de uma falsa mortificação dos sentidos, mas sim de dirigir os sentidos a Deus por meio das coisas criadas.

Toda a pessoa é dirigida a Deus na e com a criação. Só podemos proclamar, “*o que ouvimos, o que vimos com os nossos próprios olhos, o que vimos e tocamos com as nossas próprias mãos*” (1 Jo 1, 1)

Tudo o que pode ser percebido e sentido pelos sentidos aponta para Deus e leva a uma experiência de Deus.

Por exemplo, eu vejo a criação com meus olhos físicos. Mas quando eu olho para ela apropriadamente, a grandeza e a beleza da criação aparecem para mim como um espelho através do qual posso ver a grandeza e a beleza de Deus. Pois da grandeza e da beleza das criaturas, segundo Boaventura,² pode-se tirar conclusões sobre seu Criador. Quem se encontra com a criação desta maneira caminha na presença de Deus. Tomás de Celano nos diz como era em Francisco o caminhar na presença de Deus. Como ele usou toda a criação como escada para chegar a Deus. Deus está impresso em toda a criação como uma marca d'água. Ele viu os passos de Deus em todas as criaturas, as vivas e as sem vida, tornando mais fácil para ele atravessar uma ponte para Deus.

2.2 Clara:

Nos escritos de Santa Clara não há muito sobre o encontro dela com Deus nas criaturas, devido à sua vida reclusa, primeiro na torre da família, depois no claustro de São Damião. No entanto, uma declaração de Ir. Angelucia, feita durante o processo de canonização, testemunha que também Clara exortou suas Irmãs a encontrarem Deus em e por meio de todas as criaturas.

3. Encontrar Deus em Impressões Agradáveis

O coração do ouvinte ou do observador atinge mais profundamente aquilo que experimentamos através dos sentidos. Também apreende algo da essência do que é ouvido ou visto. Portanto, ouvir é mais do que escutar; olhar é mais do que ver; sentir é mais do que perceber. Francisco aprendeu a encontrar Deus também em tudo o que despertou uma consciência interior.

Segundo Boaventura, algo que percebo com os meus sentidos e que se forma em mim, ou seja, aquilo que absorvo, desencadeia em mim sentimentos: Alegria, quando algo é belo, ou prazer, quando algo é saboroso ou agradável, etc³.

Quando percebemos e gostamos de algo, julgamos, segundo Boaventura⁴, ou seja, perguntamos por que algo dá prazer; pois todo efeito é sinal de quem o causa. É por isso que as impressões que experimentamos como belas, amáveis ou benéficas e das quais gostamos nos mostram que o que percebemos contém beleza, encanto, bem-estar e alegria em si - isto é, Deus. Somente em Deus está a fonte da verdadeira alegria. Todas as outras alegrias querem apenas nos levar a buscar essa alegria mais profunda⁵. Portanto, sempre e em todos os lugares onde nos regozijamos, somos conduzidos no caminho da verdadeira alegria, no caminho de Deus.

Encontramos um eco dessa forma de encontro divino nos Louvores de La Verna: Você é júbilo e alegria! Você é beleza! Você é o bem maior!... *Louvores de Deus 4 (FQ 37)*

Os efeitos dessas experiências de Deus nutrem e curam a alma. No desfrute da música, arte, beleza, de um sabor delicioso e assim por diante, minha alma pode encontrar nutrição e cura porque, no final das contas, eu gosto e experimento o próprio Deus nelas!

¹ Itinerarium, Prol. 3

² Itinerarium I,8

³ Itinerarium II,2-7

⁴ Itinerarium II,5+7

⁵ Itinerarium II,8

4. Renovação dos "Sentidos Interiores" através da Fé, Esperança, Amor

Em Francisco e Clara, entretanto, podemos encontrar outras capacidades sensoriais que vão além das funções sensoriais normais. Por exemplo, Francisco seguia as "*palavras perfumadas*" de Jesus, ou carregava na língua o sabor da vida, que transformava o amargo em doçura... *Teste 1 - 3 (FQ 59)*

Clara também seguia o cheiro de seus bálsamos (4 Ag 30), por meio dos quais os mortos são revividos (3 Ag 13).

Francisco e Clara sentiram o cheiro e o sabor da presença de Deus, por assim dizer. Todas essas eram habilidades que obviamente só se desenvolveram neles ao longo do tempo. Esses "sentidos espirituais" os capacitaram a perceber a presença de Deus diretamente. Eles elaboraram a degustação, o cheirar, o tocar, o ver e o ouvir espirituais.

Segundo Boaventura, porém⁶, esses sentidos espirituais precisam de uma renovação porque na pessoa humana estão atrofiados e obscurecidos. Ele vê a causa disso na desorientação das três capacidades mentais dos seres humanos: memória, inteligência e desejo.

- Os cuidados da vida cotidiana tomam conta das pessoas de tal forma que elas se esquecem de seu centro e não refletem mais sobre si mesmas. Elas são atraídas para distrações.
- O poder de cognição é capturado no temporário, no superficial, sem olhar mais fundo - para a fonte. O "discernimento do coração" está perdido.
- O desejo de verdadeira felicidade é entorpecido pelo desejo de prazeres superficiais

No entanto, Deus oferece à humanidade uma saída para essa miséria. Em Jesus Cristo, Deus constrói uma ponte para nós. Ele vem ao nosso encontro e nos ajuda a subir! Ele é a "escada" ou "porta"⁷ pela qual podemos retornar ao nosso profundo e a Deus. Essa renovação acontece por meio da fé, esperança e amor⁸. Através disso, a capacidade de contemplar é restaurada.

Os sentidos espirituais, que nos ajudam a perceber Deus, são abertos novamente. A pessoa assim renovada é clarividente, clariaudiente e sensível a Deus - através de tudo o que é superficial. Ele ou ela está novamente em Deus e, portanto, em casa consigo mesmo. Ele / ela encontrou novamente sua vocação mais profunda: Tornar-se um companheiro de amor com Deus⁹.

4.1 Fé - Renovação dos Sentidos Espirituais de Ouvir e Ver

A Carta aos Romanos afirma: *A fé vem de ouvir, e isso significa ouvir a palavra de Cristo* (Rm 10,17). Fé significa permitir que a palavra de Deus entre em mim e eu me abandone à sua força ativa - confiando que ela não retornará até que tenha realizado o que foi enviada para fazer (Is 55,11).

Maria, a Mãe da Fé, mostra-nos como isso pode acontecer. Ela se abre para a Palavra de Deus e aceita uma verdade que para ela inicialmente está oculta. Ela diz "Sim!" para o plano de Deus com ela. A palavra latina "fides" (fé) tem vários significados: primeiro, significa fé, confiança. Mas em uma segunda etapa também significa fidelidade, honestidade, confiabilidade e em uma terceira: palavra de honra, promessa. A fé tem a ver com fidelidade, ou seja, é sempre uma decisão do momento, é a liberdade constantemente adquirida de dizer sim ou não.

Além disso, o texto da Carta aos Romanos afirma que a fé depende de uma escuta vital da PALAVRA DE DEUS. A fé é ativada, é acesa, continuamente pela palavra, em contato próximo com Aquele que é a própria Palavra. A fé concede o conhecimento de Deus e nos permite ver a glória de Deus na face de Cristo (2 Cor 4, 6) e em todas as criaturas.

Por meio do dom da fé, os sentidos espirituais de ouvir e ver são restaurados¹⁰. O sentido da audição e o sentido da visão são sentidos de longo alcance que são capazes de ir além, de perceber algo de forma mais abrangente e distante. Isso significa que uma fé vivida nos torna pessoas mais receptivas

⁶ Itinerarium IV,1 + I,7

⁷ Itinerarium IV,2

⁸ Itinerarium IV,2

⁹ Itinerarium IV,3

¹⁰ Itinerarium IV,3

e mais sensíveis a Deus em nossas vidas e a tudo o que nos envolve - mesmo se Ele parecer estar longe.

O símbolo da fé é a cruz. Este símbolo tem poder. É como uma indicação chave na música. Este pequeno sinal muda e aumenta todas as notas correspondentes em uma peça musical. Este "sinal de mais" da cruz irradia com poder em nossas vidas como um sinal transformador. De repente, vemos uma pessoa ou situação sob uma luz diferente, um contexto diferente. Nossa perspectiva mudou. É um milagre da fé quando os olhos do nosso coração se abrem de repente e reconhecemos numa pessoa desagradável o nosso irmão ou irmã; quando vemos o valor inconfundível e o valor único de uma pessoa idosa e anciã. Quando, lá, onde primeiro suspeitamos da vida, ouvimos no fundo do nosso coração uma silenciosa melodia de morte que nos previne de fazer algo. Ou quando, em situações e decisões das quais gostaríamos de fugir, ouvimos uma suave melodia da vida que nos convida a saltar sobre nossa sombra e ali permanecer. Assim como Francisco fez com os leprosos.

Para desenvolver a escuta espiritual, Francisco instruiu seus irmãos numa maneira especial de escuta. Ele ensinou-lhes um tipo triplo de escuta:

1. Ouça com seus ouvidos físicos.
2. Ouça com o coração, ou seja, com amor e afeição. Ouça a mensagem de amor que o que você está ouvindo tem a dizer para você.
3. Guarde o que você escutou e ouviu em seu coração e depois coloque em prática em sua vida.



Ir. Sigmunda May, O Ouvinte
© Kloster Sießen

No Cântico de Exortação a Clara e suas Irmãs, Francisco convida também as Irmãs a ouvir. (CA: ED; FQ 64)

“Possivelmente Francisco reconheceu na Irmandade contemplativa de São Damião uma espécie de comunidade de escuta que tinha a missão de formar e cultivar uma comunidade de escuta especial na própria Igreja, na qual ele mesmo ouviu o chamado do Senhor para ser 'todo ouvido' a palavra e chamado do Senhor.”¹¹

Enquanto Francisco fala mais em ouvir, Clara se concentra em ver. Em sua segunda carta a Inês de Praga (*2 Inês*), ela apresenta três etapas de contemplação: olhar fixamente, contemplar e observar atentamente (mergulhar na contemplação). O espelho é a imagem central de Clara para a contemplação. O espelho no qual ela se olha é Cristo, sua pobreza, sua vida, seu sofrimento e sua morte.

Ela vê sua vida refletida na vida de Cristo. Mas então ela olha mais profundamente. Abaixo da superfície, ela descobre o poder ativo de Deus na vida de Jesus e em sua vida. E finalmente ela pode mergulhar nesta realidade de Deus e descansar nela. Ela sabe: através do espelho que Cristo é para ela, ela há muito foi vista por Deus e transformada pelo seu olhar (*4 Inês*)

4.2 Esperança - Renovação do Sentido Espiritual do Olfato

Paulo diz que devemos agarrar a esperança que Deus nos oferece (Hb 6, 18): Com isso, temos uma âncora segura e firme para a alma, alcançando o interior da cortina (Hb 6, 19).

O símbolo da esperança, portanto, é a âncora. A esperança nos ancora em Deus. Ela vai além de tudo o que é visível e experiencial e se fixa no que ainda está por vir. Assim como uma âncora prende um navio ao fundo do mar invisível e evita que ele se afaste.

Boaventura conecta esse dom com o olfato¹². O olfato é um dos sentidos mais primitivos e está muito mais profundamente enraizado na psique do que pensamos. O olfato costuma ser responsável pelo bem-estar, simpatia, ambiente familiar e seguro. Podemos cheirar o perigo, mas cheiramos, pelo menos tão bem, o bem que está por vir. Seguimos o cheiro, na verdade somos literalmente atraídos por ele. O cheiro é um antegozo do bem, uma realidade ainda distante, mas

¹¹ J. Schneider, *Kirschen im Winter*, 41-43 (trad.)

¹² *Itinerarium IV,3*

poderosamente atraente. É por isso que esse sentido do olfato também está relacionado com o desejo e o afeto. A esperança é dirigida para o que ainda não podemos ver e compreender, para o que ainda está por vir. Ela dá uma direção e um objetivo à nossa vida. Esta transformação ocorre também em Francisco: ele percebe a Palavra de Deus com novos sentidos: ele prova e cheira a vida que nela está contida.

Clara também pode perceber a presença de Cristo como uma fragrância. Ela atribui a esta fragrância do Noivo um efeito especial sobre a pessoa que o contempla: Por meio dele os mortos são revividos (4 Inês). É por isso que o ponto é “correr na fragrância de seus perfumes” (4 Inês). O noivo como Ressuscitado atrai a pessoa como uma fragrância, não forçadamente - exigente, mas sedutora, para que a pessoa corra por conta própria para o noivo.

4.3 Amor - Renovação do Sentido Espiritual de Gosto e Toque

Deus é amor! É por isso que uma pessoa que ama pode reconhecer Deus e somente pessoas que amam podem estar em Deus e podem reconhecer e experimentar Deus em si mesmas. Só quem ama pode sentir algo do amor de Cristo por nós e pelo Pai.

Com o dom do amor, Boaventura associa a restauração dos sentidos espirituais do paladar e do tato¹³. A intimidade do amor só pode ser percebida com os sentidos que pressupõem o contato direto. O amor deve ser perceptível, capaz de ser experimentado, saboreado. Não é sem razão que o sacramento do amor de Deus por nós é a Eucaristia. O amor é alimentado pela presença do Amado.

Essa transformação de gostos desempenha um papel importante na vida de Francisco.

“Poucos dias depois de seu retorno a Assis, seus companheiros o elegeram como seu chefe, para que ele arcasse com as despesas a seu critério... Depois da festa, eles foram para fora; todos os companheiros caminhavam à sua frente e, assim, marcharam pela cidade cantando. Ele mesmo, como líder deles, carregava um cajado na mão e caminhava um pouco atrás deles; mas em vez de cantar, ele estava perdido em pensamentos. E eis que de repente ele foi visitado pelo Senhor e seu coração encheu-se de tal doçura que ele não conseguia falar nem se mover daquele lugar, não podia sentir nem ouvir nada além daquela doçura”. Lenda dos Três Companheiros 7,1-5 (FQ 615-616)

Em seu Testamento, Francisco dá testemunho de outra experiência de doçura. Ele escreve que depois do encontro com o leproso, o que era amargo até aquele momento "se transformou em doçura de corpo e alma" (Teste 3).

A experiência da doçura é uma experiência fundamental de São Francisco, que não se limita a alguns momentos privilegiados da sua conversão, mas corre como um fio de ouro por toda a sua vida, até La Verna, onde ele chama o próprio Deus "toda a nossa doçura." (LobGott 6).

"Exercer todas as faculdades e sensações da alma e do corpo em obediência ao teu amor e por nada mais" - como escreveu Francisco na explicação do Pai-nosso - (Vat 5), significa, neste contexto, ser tão fascinado pela bondade e beleza de Deus que, partindo da centralidade do coração, dirige toda a pessoa na sua sensualidade e fisicalidade para este amor assim experienciado.

¹³ Itinerarium IV,3

Contemplação / Carisma

*Autoras: Ir. Maria Gabriele Weber SPSF
Ir. M. Barbara Schröder SPSF
Irmãs Franciscanas dos Pobres
Língua original: Alemão*

Em 1845, a Bem-aventurada Madre Francisca Schervier fundou nossa congregação religiosa, que foi chamada por Deus a “**curar feridas e salvar almas**”. Depois de quatro anos, em 1949, um “Ramo de Contemplativas” foi fundado dentro da comunidade. Este grupo era composto por no máximo dez Irmãs.

Madre Francisca, pondo de lado seu desejo profundo de entrar na ordem contemplativa, permitiu que Deus a conduzisse cada vez mais profundamente em sua vocação de caridade ativa.

Era seu desejo fortalecer e apoiar a atividade das Irmãs por meio da oração e do modo de vida das contemplativas, e assim estar aberta à vontade de Deus, à Igreja e a todas as pessoas. Madre Francisca sabia que um carisma que não é alimentado e vivido na contemplação perderia a luz e a energia que apontam e se relacionam com o Divino. O que é dado por Deus e recebido por um ser humano se manifesta no amor confiante a Deus e no amor que encoraja e anima o próximo. O cuidado e a doação irradiam bondade, gentileza, benevolência, compaixão e despertam força, esperança e confiança à pessoa que se doa, bem como à pessoa que recebe o cuidado.

A contemplação é um dom de Deus. A pessoa, pela contemplação, permite que as coisas aconteçam, permite de ser amada e ser guiada e, dessa forma, traz a vontade e a ação de Deus ao mundo. Pai Francisco, da mesma forma, pela contemplação, foi descobrindo e reconhecendo a presença de Deus em todos os lugares, demonstrando-a com sua reverência, gratidão, alegria e paz.

Em 2016, após 167 anos, o “**Ramo das Contemplativas**” tornou-se uma comunidade independente. Hoje, três ex-contemplativas vivem uma “forma de vida contemplativa” acordada com a Superiora Geral. Elas vivem e trabalham em atividades apropriadas em nossa comunidade apostolicamente ativa. Mais uma vez, vemos claramente que contemplação e ação não podem ser separadas, mas só são eficazes na unidade. Perceber os sofrimentos, necessidades e preocupações dos outros, levá-los a Deus através da oração e tornar-se um instrumento no serviço aos irmãos e irmãs são sementes de salvação e bênção, de luz e energia. Contemplação e carisma se desenvolvem somente quando são transmitidos com cuidado fraterno e cooperação. Não só as “contemplativas”, mas cada religiosa, cada pessoa batizada, cada indivíduo é chamado a cultivar a sua relação com Deus, a aprofundá-la e a dar testemunha-la como fonte de luz e força.



CONTEMPLAÇÃO

*Ir. M. Biancarosa Gotti
Irmãs Franciscanas OTR, ZOGNO-BÉRGAMO
Língua Origina: Italiano*

Na exortação e no exemplo do humilde irmão Francisco, fiel intérprete da Palavra de Deus, reconhecemos que a humildade é a verdade. Quem medita assiduamente a Palavra reconhece a verdade de si mesmo, ou seja, o ser humilde vasos de barro. Jesus fará sua obra, o seu milagre em nós, somente se nós permitirmos que Ele trabalhe em nós.

Acolher o Senhor na própria vida não significa perder-se em olhar para o céu e desinteressar-se de tudo. Francisco nos diz que a conversão a Deus é uma questão de opções concretas de vida e não de palavras. A Palavra é o meio que nos permite encontrar Jesus como o amigo que deseja comunicar-se conosco.

Como nos diz a liturgia, para aqueles que escutam,

- A Palavra nos faz passar da morte para a vida. É como uma lâmpada que ilumina o nosso caminho. A liturgia diária é a verdadeira mina de onde recorrer para superar o vazio, a monotonia e a banalidade da vida quotidiana. Há os Salmos, cujo ritmo flui e ressoa nas entranhas mais profundas do coração. A alegria no sofrimento da espera, a esperança de cada ser humano que se transborda na mente e na interioridade de quem a anuncia com ousadia e força; com a certeza de que elas abrirão uma brecha no coração d'Aquele que sempre escuta o clamor dos miseráveis.

- A Palavra é Pão, para nós que nos empanturrámos de comida e quem sabe de quantas outras coisas, nunca saciados de bens, de recursos e de segurança.

- A Palavra é o pão humilde à mesa dos pobres, que, além de toda a ganância, se contentam com o alimento básico, que sacia toda a fome, mas ao mesmo tempo é fonte de desejo, que sacia e estimula o apetite por mais aventuras no texto das escrituras. É uma fonte de conversão, quando o homem velho pressiona por dentro e estimula a vingança.

- A Palavra é um gole de água fria no calor escaldante, ela restaura a paz e oferece perdão quando o cansaço e o tédio, a raiva e o ressentimento estimulam a vingança. Quando mil pensamentos sombrios invadem a imaginação, e o desânimo quer romper o espírito, eis a Palavra que nos transcende e nos faz atravessar as portas da vida. Sim, Cristo é a Palavra viva! São Francisco nos deu, também, um exemplo de seguimento corajoso e fiel a Jesus.



CONTEMPLAÇÃO FRANCISCANA NO QUOTIDIANO DA VIDA

*Irmã Enelly Ortiz, OSF, Honduras
Irmãs Escolares de São Francisco
Língua original: Espanhol*

A Encarnação, a Paixão e a Eucaristia foram os principais pontos de referência para a oração contemplativa na vida quotidiana de São Francisco e Santa Clara. Hoje a oração contemplativa continua sendo o que precisamos para fortalecer nossa dedicação. Para viver em cada uma dessas três realidades, precisamos abrir espaço para o silêncio. Ao abraçar o silêncio com a maior sinceridade para consigo mesmo, podemos sentir medo dele porque supomos que coisas assustadoras podem sair do lado escuro de nosso interior - vozes que nos repreendem, situações pedindo para serem corrigidas. Não devemos ter medo de ouvir o nosso interior. Por mais que nos assuste, lá no nosso interior, no centro, está Deus, amor infinito, que tanto nos ama, que bate à nossa porta interior e espera.

Temos que aprender o silêncio de admiração de Maria: de adoração, de maravilhar-se por tudo o que Deus realiza. Talvez, nós nos tenhamos acostumado a não prestar atenção aos milagres contínuos que o Deus vivo está operando diante de nossos olhos. Pode ser que acreditemos que Deus está sempre realizando coisas, porque Deus não sabe ficar parado. É preciso aprender o silêncio daquilo que não podemos articular. Quando percebemos que as coisas que acontecem não são tão pequenas quanto parecem, porque não podemos compreendê-las com nossos olhos e nossos ouvidos - só então diante do Deus Infinito, não temos palavras, apenas admiração. Nesse caso, fiquemos em silêncio e admiremos.



É também com Nossa Senhora que aprendemos o silêncio do Sim. O silêncio de quem está presente, entendendo e aceitando, ouvindo e sintonizando o som que dá sentido a tudo. É provável que o silêncio atinja seu ponto mais alto quando, finalmente, quebramos todas as barreiras e abrimos todas as portas: deixamos Deus nos reconhecer. Deus nos ama e não destruirá nossa personalidade. Deus deseja apenas tornar-nos um com Ele.

O silêncio da oração é fundamental; é um dos momentos mais altos do encontro entre si mesmo e Deus. Mas esse encontro de solidão, de Eu-Tu, é impossível enquanto não aprendermos o silêncio que escuta com calma, admiração, bondade e doçura o menor dos irmãos e irmãs de Jesus. Principalmente aqueles e aquelas que parecem não ter voz nem nada para se comunicar, porque nós, simplesmente, nunca temos parado para escutá-los.

A PESSOA CONTEMPLATIVA é aquela que, em silêncio, olha para Deus com amor, pronta para escutar a Deus com amor. Para isso, é preciso estar convencida de que Deus tem algo a oferecer, algo a nos dizer, e que Deus nos conhece pelo nome e nos ama. O silêncio é fundamental e necessário para encontrarmos Deus. "Deus não está no barulho", diz a Bíblia. Escute, observe, olhe ao seu redor. Quando Jesus estava em nosso meio, quando assumiu nossa natureza e nossas circunstâncias, Deus revelado em Jesus Cristo, era uma pessoa de silêncio.

Silêncio é pobreza - a pobreza evangélica que faz com que as pessoas que a possuem sejam felizes. É a pobreza de Jesus e de Maria - a pobreza escolhida, assumida e buscada sob a inspiração do Espírito Santo.

A VIA CONTEMPLATIVA – FONTE DE FORÇA E DE LUZ

Irmã Franka Bagarić
Irmãs Escolásticas de Cristo Rei
Província da Sagrada Família, Mostar, Bósnia e Herzegovina
Língua original: italiano

"Os irmãos e as irmãs... com alegria, sempre nova, testemunham sua consagração a Deus todos os dias." (Regra, Capítulo III, O Espírito de Oração, Art. 9)

A contemplação é um dom imerecido de Deus que Ele próprio dá a quem quer, quando quer e da maneira que quer. O homem/mulher, no entanto, na jornada terrena pode se preparar para receber esse dom e nós podemos chamar isso de caminho contemplativo. O caminho para a observação interna, que pode tornar nossa vida cotidiana uma alegre consagração a Deus, só é possível se nossas faculdades mentais, memória, razão e vontade se acalmarem e se tornarem passivas. "É um estado de paz e conexão interior", segundo Evagrio Pontico, "que é necessário ter antes da união com Deus" (L. Gardet, *Mística*). Ali algo acontece com a pessoa que reza fazendo com que o verdadeiro ser divino desperte. "O centro da alma é Deus", diz São João da Cruz (*Chama Viva do Amor*, 12), mas não o percebemos porque é obscurecido por nossos poderes mentais, que são muito fortes.

Mas como viver a dimensão contemplativa em nossa vida cotidiana como fonte de força e luz? Como podemos testemunhar nossa consagração a Deus todos os dias, com alegria sempre nova?

Quando falamos de contemplação, costumamos pensar em retirar-se em silêncio, num oásis que nos serve de refúgio do quotidiano barulhento. Isso é certamente necessário para poder saborear a proximidade de Deus e tomar consciência do ruído interior de nossas emoções, medos e pensamentos. Então nos perguntamos: o que fazer e como lidar com isso sem perder de vista o objetivo? É preciso que alguém nos apresente esta arte e desta forma, que nos ensine, que nos diga como fazer. Desde a década de 1980, as Irmãs Franciscanas Escolásticas de Cristo Rei na Herzegovina tiveram a graça e o privilégio de praticar este modo de oração sob a orientação de Frei Mladen Herceg, OFM. Ainda hoje procuram tecer isso na sua vida cotidiana e transmiti-la a quem nela vê o seu próprio caminho espiritual.

No programa de nossa Província são propostos, durante o ano, um curso de sete dias de exercícios espirituais contemplativos e dois cursos mais curtos de quatro dias. Exercitar o caminho contemplativo nestes dias de graça torna-se a base para transmitir a prática contemplativa na vida cotidiana em que é necessário encontrar, pelo menos uma ou duas vezes por dia, o tempo de vinte minutos para estar em silêncio diante do Senhor. No silêncio onde o próprio Senhor colocará nossos pensamentos e emoções em ordem, e nos libertará de medos e preocupações. Com persistência no silêncio, insuportável para o homem/mulher "externo", o próprio Pai nos diz e encarna em nós a sua Palavra (cf. *Catecismo da Igreja Católica*, 2717). Porque, *se Cristo nasceu mil vezes em Belém, mas não em você, você continua sendo um ser que vagueia perdido para sempre*, diz Angelus Silesius.

Uma única palavra - Jesus - que o Pai encarna em nós no silêncio, passa por toda a nossa comunhão de oração, tornando-a não apenas uma repetição de fórmulas memorizadas, mas um tempo precioso de doação e escuta da vontade de Deus para o meu aqui e agora. Através do silêncio, aquela única palavra - Jesus - como água pura da Fonte inesgotável, é a fonte de alegria, de força e de verdadeira luz em nossa cotidiana vida ativa.



RESTAURAR... RECONSTRUIR MINHA CASA ATRAVÉS DO PROCESSO DE CONTEMPLAÇÃO

*Ir Doreen D Souza UFS
Irmãs Franciscanas Ursulinas, Índia
Língua original: Inglês*

A Congregação Franciscana Ursulina está em processo de Capítulos Provinciais, Regionais e Gerai. O tema é: **'Restaurar minha Casa'**.

"Francisco, você não vê que minha CASA está sendo destruída? Vai, pois, reconstruí-la para mim" (L3C 13). Estas palavras que Francisco ouviu do Crucifixo de São Damião nos ofereceram um caminho de análise pessoal, comunitária e social. A Família Franciscana continua a refletir sobre a missão recebida da Cruz em São Damião. Quando Deus tocou Francisco, ele passou por uma reviravolta total na vida. Ele escreveu em seu testamento: "Eu era um pecador, mas quando Deus me tocou, o que era amargo para mim tornou-se doce". E o que era tão amargo para ele? Era a visão dos leprosos e marginalizados. Ele abraçou a amargura. Ele abraçou o mau cheiro. Ele purificou sua alma. Foi neste momento de oração e contemplação que ele continuou a perguntar: Senhor, o que você quer que eu faça? 'Francisco, vá reconstruir minha casa', disse a voz.



No discurso inaugural do Capítulo da Província, a Superiora Geral, Ir. Susheela Sequeira, expressou estas palavras: 'É o Espírito Santo que nos inspirou a tomar o tema: 'Restaurar minha casa', através do qual Ele nos convida a restaurar e reconstruir a nossa casa, comunitária e social na construção do Reino de Deus'. O fundamento de 'Minha Casa' é Jesus Cristo e a estrutura consiste em seu chamado ao discipulado através da vocação cristã e religiosa pela qual pertencemos à nossa Igreja, famílias cristãs, Congregação e todo o universo.

Hoje vivemos num mundo secularizado que oferece uma ampla gama de possibilidades de crescimento em todos os aspectos da vida. No entanto, nenhum crescimento genuíno pode ocorrer na pessoa e na comunidade Franciscana sem o cultivo de valores fundamentais básicos. A oração e a contemplação fortalecem e aprofundam nossa relação com Deus e ao mesmo tempo nos torna capazes de abraçar a todos como irmãos e irmãs.

Os Capítulos Provinciais trataram dos três textos significativos para a introspecção sobre o tema: 'Restaurar minha casa'. Primeiro: Ouça o que o Espírito diz (cf. Atos 2,8). Segundo: Discernir os sinais dos tempos (cf. Mt 16,3). Terceiro: Construir o Reino de Deus. (Mt 6,33). Francisco e seus irmãos ofereceram suas vidas pela renovação da Igreja no século 12 e agora neste século 21 Deus nos convida, as Irmãs Franciscanas Ursulinas a restaurar e reconstruir a Casa. Somos desafiados: estamos dispostas e prontas para caminhar com Jesus e São Francisco para reparar nossa casa?

Quais são os sinais presentes do tempo que nos convidam a dar atenção a Reparar Nossa Casa? Estamos passando por uma das mais difíceis situações de crise de nossos tempos. A Pandemia Covid 19, que começou sua cruel estada em nosso meio há mais de um ano, nos mostrou através da primeira, segunda e terceira ondas, nossa própria vulnerabilidade e desamparo apesar do avanço da ciência e tecnologia. Temos um papel importante a desempenhar neste momento crucial. A missão das Irmãs Franciscanas Ursulinas é construir comunidades humanas baseadas nos valores evangélicos de justiça, paz e amor e motivar as pessoas que somam conosco na missão, neste nobre empreendimento. Devemos proclamar

que ser bondoso, ter fé e trabalhar juntos pelo bem comum são grandes objetivos de vida que devem ser buscados (*Fratelli Tutti 56-86*).

Durante os Capítulos Provinciais foi dada ênfase à oração e à contemplação. A oração de Francisco foi contemplativa. Ele descobriu que sua vida era uma mistura de retiro e atividade, de oração e pregação. Francisco, que pertencia a uma ordem ativa, tinha a capacidade de retirar-se da atividade cotidiana, para que pudesse tomar consciência de sua unidade com Deus. Este carisma contemplativo é a essência da nossa Espiritualidade Franciscana.

Nós, que procuramos retomar o espírito de Francisco, abrimo-nos ao espírito de oração e contemplação, o único que pode nos tornar atentas às exigências do Reino segundo o Carisma da Congregação Franciscana Ursulina:

“Nós entramos mais profundamente na vida das pessoas, unicamente por amor a Deus, na simplicidade da vida e proclamamos a mensagem da plenitude da vida do Reino de Deus”.



A CONTEMPLAÇÃO E O CARISMA FRANCISCANO

*Joanne Meyer, OSF
Irmãs de São Francisco de Assis, São Francisco, WI, EUA
Língua original: Inglês*

Escolher passar o tempo em oração contemplativa, bem como procurar viver contemplativamente, me enraíza, e acredito que o mesmo acontece com qualquer outra pessoa que o faça, numa perspectiva da encarnação. A presença de Deus permeia tudo. Além disso, experimento um desejo profundo de metanóia, tanto para mim quanto para as demais pessoas. Cada vez mais desejo que o reino de Deus se torne o foco da minha vida e do mundo.

Encontro-me escolhendo começar cada dia de novo. Hoje, Deus UNO, quero ver, ouvir, pensar e responder a partir do Seu ponto de vista!

Às vezes me lembro de como Francisco de Assis nos convidou a começar agora, pois até agora não fizemos nada.

Viver contemplativamente fomenta a consciência de que toda a vida é relacional, interconectada: todos somos irmãos e irmãs. Isso é verdade mesmo em nosso mundo muito dividido. Encontro um desejo crescente de amar a todas as pessoas e buscar o bem de cada uma, assim como o de toda a criação.

Rezar e viver contemplativamente fomenta a consciência e a solicitude pelos pobres sofredores do mundo. Enquanto minha situação de vida limita as atividades físicas que consigo realizar, carrego o sofrimento das demais pessoas em meu coração e oração. Eu experimentei isso como um apelo. E, apesar da dor que isso acarreta, a paz, a alegria e a gratidão prevalecem.

CONTEMPLAÇÃO: LUZ E ENERGIA PARA A MINHA VIDA

*Irmã Raquel Hooker Algeciras, cmdp, Colômbia
Capuchina da Mãe do Divino Pastor
Língua original: Espanhol*

A contemplação, para mim, Irmã capuchinha da 'Mãe do Divino Pastor', filha de São Francisco de Assis e do Beato José Tous y Soler, OfmCap, é uma questão de amor. Desde o meu batismo fui chamada a SER CONTEMPLATIVA, chamada à santidade. Pai São Francisco era chamado de "Outro Cristo"; a contemplação levou-o a identificar-se com Jesus, a pensar, sentir e agir como Ele. A contemplação levou o nosso fundador, o Beato José Tous y Soler, a ser a **"Bondade em Ação"**. E dele foi dito: *"Não deixou ninguém ferido"*. Eles eram contemplativos no SER e no FAZER. Colocaram em prática o mandamento do amor e se tornaram CONTEMPLATIVOS NA AÇÃO. Os ensinamentos e testemunho de vida deles, fizeram-me entender que SER CONTEMPLATIVA torna fecundo o nosso FAZER.



O meu carisma Franciscano ajuda-me a sentir-me envolvida pelo olhar amoroso de Deus, ajuda-me a colocar-me na sua presença, a acreditar que Deus está no ar que respiro, na luz que me ilumina, em tudo o que me rodeia, na natureza. Permite que eu o veja no próximo, em todos os que me rodeiam, sobretudo nas pessoas mais necessitadas. Saber que me encontro em Deus me permite mover-me em Deus como um peixe na água, porque Deus está à minha frente, Deus está atrás de mim, à minha direita, à minha esquerda, acima e abaixo de mim. E Ele está em mim, em cada célula do meu corpo.

Deus Pai se fez presente na pessoa de Jesus. Eu, como consagrada e batizada devo anunciar um JESUS VIVO. Minha batalha consiste em tentar "cristificar-me", para que os que estão ao meu redor possam ver Jesus em mim. A contemplação me dá luz e energia, e assim meus sentimentos, meus pensamentos e minhas ações são cada vez mais semelhantes aos de Jesus. Para isso, devo tentar ver, ouvir, agir como Jesus, em uma palavra, devo procurar ter o coração de Jesus, a misericórdia de Jesus.

A vida quando vivida no AMOR nos torna CONTEMPLATIVAS. A prática do mandamento do amor nos permite ter um olhar diferente sobre o que nos cerca, pois não podemos amar a Deus e não amar o próximo. Permite que vejamos todos os acontecimentos à luz da verdade e da misericórdia divinas. Ensina-nos que só poderemos nos unir a Deus na medida em que estivermos unidas com nossos irmãos e irmãs e praticarmos as obras de misericórdia. Se me sinto envolvida pelo amor e misericórdia de Deus, devo corresponder a este amor, amando a Deus como Jesus nos ensinou: *"Amarás, pois, o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua mente e de todas as tuas forças . Este é o primeiro mandamento. E o segundo é este: Amarás o teu próximo como a ti mesmo."* (Mt 22, 36-40).

Lentes Contemplativas Franciscanas

Ir. Mary Kemen, OSF
Irmãs de São Francisco de Assis, EUA
Língua Original: Inglês



Eu não me considero uma especialista em contemplação, mas uma companheira de peregrinação com vocês no caminho para Deus. O que eu gostaria de compartilhar com vocês é fruto de minha própria reflexão sobre o chamado como Irmãos e Irmãs da Ordem Terceira para sermos pessoas contemplativas-no-mundo.

A contemplação Franciscana é uma forma de ver e estar no mundo. É parte integrante do nosso estilo de vida à medida que aprofundamos nosso relacionamento com Deus, com os outros e com toda a criação. É fundamental para o chamado, como Franciscanos/as, que vivamos o Evangelho em nosso mundo. A contemplação é a capacidade dentro de cada um e cada uma de nós de se tornar sempre mais sensível à presença de Deus e de nos tornar mais receptivos/as em acolher o apelo de trazer o amor, a cura e a compaixão de Deus nos relacionamentos que estabelecemos com os outros. Amar a Deus intensamente e ver Deus em tudo o que se experimenta é o cerne da contemplação Franciscana. A contemplação não é uma retirada do mundo, mas uma entrada profunda no mistério da vida e está fundamentada num desejo e vontade de nos deixar plenificar e guiar pelo Espírito.

Para sermos pessoas contemplativas-no-mundo, precisamos ser mulheres e homens de oração, passando tempo em silenciosa solidão, com os olhos fixos em Jesus. Ao contemplar Cristo, crescemos na consciência de que estamos na presença de Deus que nos ama incondicionalmente e é fonte de abundante bondade. Passamos a experimentar que Deus não apenas habita em nós, mas em todas as pessoas e em toda a criação.

Ao contemplar Cristo, o Espírito nos chama à conversão. Nossa maneira de ver, ouvir e amar é transformada, e somos chamados/as a estender a mão aos outros, especialmente aos mais necessitados. Nossas vidas tornam-se vidas de serviço e não de dominação, de humildade e não de prestígio, de pobreza em vez de riqueza. A contemplação faz que, com confiança na misericórdia de Deus, enfrentemos nossa escuridão interior e alcancemos uma maior integração e reconciliação interior. Nós nos abrimos para receber e responder ao chamado de Deus para um amor maior.

Ao contemplar Cristo, nos tornamos mais conscientes do amor e da bondade de Deus dentro de nós, nos outros e em toda a criação. Passamos a perceber a dignidade de tudo o que Deus criou, com olhos novos. Desejamos cada vez estabelecer relações justas com todas as nossas irmãs e irmãos. Tornamo-nos mais conscientes de como tudo o que temos é dom de Deus e compreendemos que Ele nos chama a colocar os dons recebidos ao serviço dos outros.

Viver o chamado para sermos pessoas contemplativas-no-mundo, como Francisco e Clara, é um caminho de transformação ao longo da vida, no qual nos tornamos mais semelhantes a Cristo. Que possamos, como eles, contemplar diariamente o rosto de Jesus. Ao fazê-lo, seremos plenificados/as com uma consciência profunda da presença de Deus amoroso em nós e teremos mais energia para sair, com alegria, e levar o amor abundante de Deus a todas as pessoas que encontrarmos.

COMO A CONTEMPLAÇÃO ILUMINA E ENERGIZA O CARISMA DA ORDEM TERCEIRA

*Ir. Anna Kiven Wiykiynyuy
Irmãs da Ordem Terceira de São Francisco, CAMARÕES
Língua original: Inglês*

O Carisma da Ordem Terceira nos convida a viver a Penitência evangélica. Esta Vida Evangélica é sustentada pelos quatro Pilares da nossa Regra, a saber: Contemplação, Conversão, Menoridade e Pobreza.

A dimensão de Contemplação do nosso Carisma é a capacidade de fazer morada em nossos corações, onde podemos, nas palavras de São Francisco, adorar a Trindade. É o espaço íntimo onde, no silêncio do nosso coração, podemos escutar os anseios interiores. Criar este espaço leva tempo e exige um compromisso regular de comunicação com Ele.

Santa Clara adverte que neste espaço só podemos “olhar” para Cristo como num espelho. É no espaço do olhar que nós tocamos o que é “marcante” na realização de nossos afazeres diários. Assim, a Luz de dentro brilha e flui em todas as atividades que realizamos, bem como em nossa vida fraterna. A contemplação é, portanto, a nascente, a Fonte que transborda, que nos refresca e energiza. É na escuta profunda de nossa alma, no silêncio e na consciência tranquila, que a energia flui.

Na oração contemplativa levamos o mundo a Deus e da contemplação levamos Deus às pessoas através dos apostolados que realizamos e do testemunho dos valores evangélicos. Os frutos de nossa contemplação nos permitem desenvolver uma linguagem compreensível para o mundo atual, especialmente para o mundo dos jovens que buscam “algo” significativo para suas vidas e às vezes se encontram confusos.



A Contemplação nos faz ir além dos limites da capela para a criação. Leva-nos a ver, tocar, cheirar, admirar e amar a Deus em toda a criação. Cada rosto que encontramos torna-se assim um reflexo do rosto de Deus: rostos felizes, rostos tristes, olhos cheios de lágrimas, rostos perplexos, rostos famintos, todos se tornam o Rosto de Deus buscando nossa atenção amorosa. A atenção dada com amor torna visíveis os frutos da nossa contemplação. O mundo, visto a partir do espírito de Francisco e Clara, passa a ser verdadeiramente nosso claustro.

No mundo de hoje, onde é muito difícil ficar em silêncio, a dimensão contemplativa do nosso carisma é muito essencial em todas as áreas da nossa formação. A observância dos valores que promovem a contemplação torna-se assim parte integrante do nosso programa de formação.

As Irmãs da Ordem Terceira de São Francisco têm como um de seus legados espirituais o que chamamos de “oração da hora”, uma oração curta que recorda um dos mistérios de nossa salvação a cada hora do dia para promover uma consciência renovada da presença de Deus em nós nas atividades do momento.

A contemplação, fonte de luz e energia, é o meio que nos possibilita de viver o carisma da OTR e de nos tornar uma presença perturbadora em nosso próprio tempo, como Francisco e Clara foram no tempo deles.

IRMÃS FRANCISCANAS DE NOSSA SENHORA APARECIDA

Modo de ser Ativo-Contemplativo

Irmã Edi Nicolao

Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida

Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil

Original em português

As residências das Irmãs da Congregação fundada por Madre Clara Maria de Azevedo e Souza, em Porto Alegre, no sul do Brasil, são designadas “**Betânia**”. O nome é típico da Congregação, em substituição ao de Comunidade. Com este nominativo são reconhecidas todas as Fraternidades, independente da missão que exerçam no meio do povo ou de qualquer outra característica de que se revistam.



Isto porque foi desejo da Fundadora e de Frei Pacífico, o co-Fundador: “*A Congregação será de vida mista, dar-se-á muita importância à contemplação. As Irmãs farão diariamente duas meditações. Serão Martas-Marias: Martas pela atividade sem deixarem de ser Marias pelo recolhimento e união com Deus*”. Madre Clara desejou que haja almas orantes na Congregação. É preciosa herança espiritual, da Congregação.

Betânia tornou inconfundível a missão das Irmãs e especialmente a missão interna à própria vida congregacional, que permanece desafio. As Casas foram, assim, instituídas para serem como era a casa de Marta e Maria na Palestina. Madre Clara, em sua total disponibilidade à ação Divina, intuiu-o e vivenciou plenamente, no modo e circunstâncias de sua época; no desafio que se lhe punha a si e às vocacionadas de então; no modo de ser e evangelizar na inspiração que acolheu. Ela o repassou às Irmãs.

Iluminada pelas constantes reflexões do co-fundador que a assessorava, Madre Clara acolheu também forma concreta e particular de o fazer “... *as Irmãs serão Martas pela ação e Marias pela contemplação...*”. Ao reconhecer-se, octogenária e antes ainda, Madre Clara o testemunhou com ardor em prolongada oração pessoal cotidiana; cultivando-o sempre discreta e silenciosamente enquanto viveu.

As Betânias, a partir disto, se tornaram lugares para *cuidar* do “Divino Hóspede” *_Jesus na Eucaristia_*, entregue pelo Arcebispo Dom João Becker às Irmãs do primeiro Grupo, quando eram ainda vocacionadas apenas. Disse-lhes: “**Deixo Nosso Senhor entregue aos cuidados das Senhoras.**”¹⁴ Madre Clara acolheu este mandato da Igreja com grande veneração. Definiu como um dos distintivos de sua querida “Plantinha Seráfica”, como identificou sua Congregação, a missão de serem ela e as Irmãs perenes guardiãs do “Divino Hóspede” nas Betânias. Aquela Celebração Eucarística, ressoou tão forte à Fundadora que resultou em dois importantes movimentos:

1. considerou perenemente o dia 24, dia de especial adoração eucarística em todas as Betânias, de acordo com os tempos e circunstâncias destas;
2. assumiu este dia como data da fundação congregacional.

Atualmente, a forma de concretizar o aspecto congregacional assumido desde a primitiva inspiração se perpetua na Congregação à luz dos encontros de Jesus com Maria e Marta na Palestina, sempre redimensionados¹⁵. Estudos e reflexões preparatórios ao recente Capítulo Geral atualizaram o modo ativo-contemplativo franciscano-aparecida a partir do novo contexto sócio-político-religioso, eclesial e franciscano.

¹⁴ Na primeira Missa, no dia 24 de junho de 1928, na residência, depois primeira Betânia, na Rua 1º de Março, em Porto Alegre.

¹⁵ Lc 10, 38 a 42

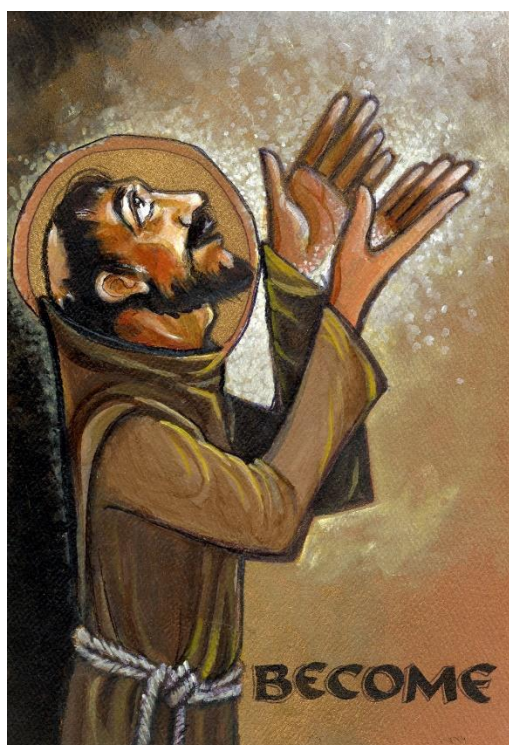
Como a Contemplação dá Luz e Energia ao Carisma da Ordem Terceira?

*Irmã Anne Marie Lom, O.S.F.
Irmãs Franciscanas da Caridade Cristã
Estados Unidos
Língua Original: Inglês*

Eu compreendo a contemplação como o “murmúrio constante da vida de Deus ativa em mim e me impelindo a ver a presença de Deus em cada momento, em cada pessoa e em toda a criação”. Esse “borbulhar” persistente do amor/gracia de Deus em minha consciência me motiva a compartilhar o Carisma da Vida Evangélica com as pessoas que buscam e compartilham a mesma paz, alegria e visão de mundo. A contemplação me lembra sempre e cada vez mais que sou única, estimada e amada plena e incondicionalmente por Deus, a própria essência e fonte do Amor.

Ciente de ser amada, tenho confiança para experimentar novas aventuras, estudar mais profundamente e compartilhar com mais transparência. Abandonar meu ego - o medo de não ser aceita ou inteligente o suficiente – liberta-me, abandonar as opiniões e comentários das pessoas e me impele a entrar num espaço espiritual inexplorado. Inexplorado, mas antigo na comunicação que Deus alimentou, por milênios, com pessoas que buscam e procuram o Espírito de Deus.

Francisco, nos Louvores a Deus, exclama: “Você é amor, você é sabedoria. Você é humildade, Você é resistência. Você é descanso, Você é paz. Você é alegria e contentamento. Você é justiça e moderação. Você é toda a riqueza que basta para nós. Você é beleza. Você é gentileza. Você é nosso protetor, Você é nosso guardião e defensor. Você é coragem. Você é nosso refúgio e nossa esperança. Você é nossa fé, nossa grande consolação”. Parece que toda ação, toda luz, toda energia de São Francisco começa e transborda da contemplação, dessa relação única que cada pessoa tem com Deus. São Boaventura usa a imagem da “fonte transbordante” para significar o amor de Deus que transborda no cotidiano da vida, à medida que esse amor “borbulha” da experiência da contemplação.



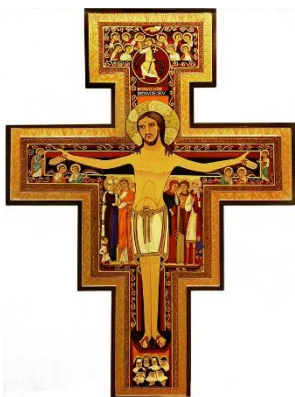
O Carisma Franciscano certamente não teria sobrevivido ao teste do tempo sem ter sua origem divina! Viver uma vida baseada e inspirada pelo Evangelho é tão contracultural que tem que ser energizada somente por Deus. Nenhuma outra origem eternizaria tal esperança, tal promessa, tal sacrifício e resultaria em tal paz e alegria a não ser a origem desta relação divina: a contemplação.

Continuemos a alimentar diariamente esta relação de amor que dá vida a centelhas de santidade e de alegria!

*Painted by: + Sister Victoria Maisel, O.S.F. +
Franciscan Sisters of Christian Charity
United States of America
Original Language: English*

COMO A CONTEMPLAÇÃO DÁ LUZ E ENERGIA AO CARISMA DA ORDEM TERCEIRA?

*Irmã Mariella Erdmann, O.S.F.
Irmãs Franciscanas da Caridade Cristã, USA
Língua original: Inglês*



Cruz de São Damião criada pela
Irmã Mariella para as Irmãs
Franciscanas da Caridade Cristã

Eu gostaria de começar explicando a contemplação como eu a vejo neste ensaio. O Papa Bento XVI nos diz que “a contemplação visa criar em nós uma visão verdadeiramente sábia e perspicaz da realidade, como Deus a vê, e formar em nós a mente de Cristo”. Esta explicação abrange meus primeiros anos de vida religiosa até o declínio de minha vida terrena.

Eu penso na minha resposta ao claro chamado de Deus para segui-lo como Irmã Franciscana da Caridade Cristã. Estava cheia de muito zelo, idealismo, esperança e expectativa própria da juventude. De fato, senti-me preparada para prestar meu serviço de todo o coração a Cristo, a quem eu amava. Ao longo dos anos, na comunidade, tive a oportunidade de aprender sobre a Regra da Ordem Terceira. Passei a apreciar e amar os insights incrivelmente simples, profundos e desafiadores que me deram a oportunidade de viver como Cristo viveu num ambiente de Comunidade Religiosa. Chamado, conversão, oração, pobreza, menoridade, humildade, penitência e comunidade se destacam como as luzes, (carismas) que guiaram meu caminho.

Eu logo aprendi que o zelo com que vim precisava de testes. Nos meus primeiros anos de missão, uma Irmã com um sentimento de tristeza, depois de uma de nossas reuniões e partilhas comunitárias, se aproximou de mim e disse: “Você é idealista e cheia de zelo. Espere até que você fique mais velha e você será como eu.” A princípio fiquei chocada, mas estava determinada de não deixar que isso acontecer comigo. Depois, refletindo melhor, senti muita compaixão pela Irmã que estava lutando para ser o que Deus a chamava para ser, mas sentia-se como se tivesse perdido o seu fervor. Foi um momento de graça para mim na minha juventude e para ela em seus anos avançados. Nós duas precisamos refletir e contemplar o que Deus estava nos dizendo. Percebi que precisava ser modelada na pessoa que Deus me chamava a ser através da vida comunitária e do serviço apostólico. Isso só pode ser realizado experimentando o sofrimento em um mundo imperfeito, bem como a beleza das muitas bênçãos de Deus. Houve, de fato, momentos de profunda dor, confusão e sofrimento por fatores dentro e fora da comunidade. Fazia parte dos tempos em que avançávamos para uma era pós-cristã.

A Regra da Ordem Terceira tornou-se mais viva em minha mente e coração ao contemplar ao longo dos anos o chamado de Deus e a necessidade de conversão diária e de ser pobre, humilde e pequena aos olhos do mundo, mas bela e cheia de esperança aos olhos de Deus. Contemplei o amor generoso de Deus das maneiras mais inesperadas. Eu também percebi cada vez mais que Deus tinha um plano para mim, apesar das minhas falhas, fragilidades e pecados. Isso me levou a experienciar Seu poder de cura, de misericórdia e de perdão.

À medida que me aproximo do fim da minha vida terrena, sou muito grata pela inspiração dos Carismas da Ordem Terceira. Sei que ainda estou aprendendo, mas espero ter adquirido uma visão mais criteriosa e sábia e um desejo mais profundo de ser formada à semelhança de Cristo que derramou sua vida por nós. Que eu também possa derramar minha vida pelas pessoas, como Ele deseja que eu faça. Eu pertenço totalmente a Ele.

Contemplação

Irmã Maria Goretti Scandaliato, O.S.F.
Irmãs Franciscanas da Caridade Cristã
Estados Unidos
Língua original: Inglês



A contemplação pode ser descrita como uma consciência confiante da presença de Deus num olhar amoroso sobre a Verdade - a Verdade encontrada no Crucifixo.

Santa Clara fala deste olhar como um olhar no espelho do Crucificado. Nesse olhar nós nos encontramos, um reflexo de sua imagem. Da mesma forma, nosso Pai Seráfico São Francisco amou tão ardentemente nosso Senhor Crucificado, que as chagas de Jesus se manifestaram em seu corpo.

A maioria de nós provavelmente já experimentou, em algum momento, alguém que estivesse nos olhando ou fixando o olhar em nós. Instintivamente, ao sentir isso, nos voltamos para encontrar o olhar da pessoa. Esta simples analogia me ajuda a compreender um pouco a graça que Deus dá na contemplação; se somos atraídas a olhar para Jesus, é porque Ele primeiro olhou para nós.

Nós sabemos, pelas Escrituras, que Deus é Luz. Embora a menor chama traga clareza à escuridão, uma luz ofuscante nos faz desviar o olhar ou produz escuridão momentânea até que nossos olhos se acostumem à luz. A proximidade com Deus pode, muitas vezes, causar sensação de escuridão, pois Ele é a própria luz, e isso talvez porque nos encontramos num estado de anseio e desejo, por vezes sobrecarregadas de uma sensação de perda ou vazio. Experimentar a ausência de Deus causa profunda dor, e ainda assim ansiamos por Ele. É meu entendimento que se ansiamos por Deus, é porque Ele anseia por nós ainda mais - uma realização impressionante! Eu acredito que esta “escuridão sagrada” tem um papel fundamental na contemplação.

Como Franciscanas, oferecendo nossas vidas completamente a Deus, procurando segui-lo na pobreza e na humildade, desejando a união total com nosso Amado, experimentamos o parentesco com a Esposa no “Cântico dos Cânticos”, que procurava à noite por Aquele a quem sua alma tanto amava. Juntamente com as alegrias diárias, acontecem coisas em nossas vidas que causam luta, mal-entendido, perda, confusão, doença ou circunstâncias que levam a uma profunda autoanulação e desânimo. Aprendi, embora não seja fácil de aceitar, a respeitar tais experiências como veículos da graça que promovem um autoconhecimento purificador que nos esvazia e nos une profundamente ao nosso Senhor crucificado, quando abraçado com confiança. Na contemplação, não precisamos lutar para encontrar palavras ou sentimentos que pareçam aceitáveis para oferecer a Ele. Basta estar com Jesus em silêncio, erguendo o cálice vazio de nossos corações para que Ele o preencha.

Quando nosso coração está tranquilo e ordenado, tudo o que encontramos nos fala de Deus. Já não podemos ver beleza sem pensar n’Ele. Nem podemos encontrar dor ou tristeza sem encontrá-Lo. Embora sejamos pecadoras e frágeis, tudo revela Seu amor e misericórdia incondicionais. A fé abre nossos olhos e nosso coração com admiração pelo profundo amor de Deus por nós; nós O CONHECEMOS, e sabemos que não poderíamos viver sem Ele.

Acredito que a contemplação é a união íntima com Deus, que não faz apenas parte da minha vida; Ele é minha vida, minha Força, meu Tudo.

***Contemplação -
Silêncio sagrado, admiração sem palavras, entrega plena do amor,
com os olhos fixos n’Ele***

CONTEMPLAÇÃO COMO UM VALOR A PRATICAR

Ir. Roberta Agnes McKelvie, OSF,
Irmãs Franciscanas Bernardinas
Reading, PA – EUA
Língua original: Inglês

Nossa Regra de vida da Ordem Terceira resume os elementos essenciais de São Francisco: viver uma vida de pregação itinerante (mesmo usando palavras!) ou viver uma vida privada de contato com o “mundo”, podendo estar completamente devotado à oração e à solidão do coração. Sabemos que ele combinou esses elementos tão bem em sua vida que foi canonizado dois anos após sua morte.

Para nossa caminhada, recebemos orientações em nossa Regra da OTR: podemos examinar, refletir e focar em alguns trechos dos capítulos da Regra intitulados **O ESPÍRITO DE ORAÇÃO, A FORMA DE SERVIR E TRABALHAR E A VIDA APOSTÓLICA**. Esses trechos podem prover informações sobre como a “contemplação” e a “ação” se alimentam mutuamente.

“Em todos os lugares e em cada lugar, em todas as estações e a cada dia, os irmãos e as irmãs devem ter uma fé verdadeira e humilde.... Com tudo o que são, que adorem a Deus porque “devemos rezar sempre e nunca desanimar” Lc. 18,1): este é o desejo de Deus” (Art. 9). Uma compreensão prática do que isso significa é a própria definição de contemplação: somos chamadas a considerar todas as coisas **com atenção**.

“Que os irmãos e as irmãs sejam gentis, pacíficos e despretensiosos, mansos e humildes, falando respeitosamente a todos de acordo com [nossa] vocação. Onde quer que estejam, ou onde quer que vão em todo o mundo, não devem ser briguentos, polêmicos ou julgadores em relação aos outros. Pelo contrário, deve ser óbvio que sejam 'alegres, bem-humorados' e felizes no Senhor como devem ser (cf. Flp.4,4)” (Art. 20). Tal **testemunho** será o resultado prático de considerar *todas as coisas com atenção*.

“As irmãs e os irmãos são chamados a curar os feridos, a cuidar os machucados e a reconduzir os errantes. Onde quer que estejam, lembrem-se de que se confiaram completamente e se entregaram totalmente ao Senhor Jesus Cristo” (Art. 30). Se formos capazes de **curar, cuidar e recuperar os outros e a nós mesmos**, *testemunharemos* que aprendemos a combinar o essencial da Regra de vida da Ordem Terceira.

Devemos ser reais aqui. Cada um e cada uma de nós têm desafios significativos em sua vida que são exclusivamente pessoais, como certas tarefas, provações, encontros ou situações que exigem reflexão silenciosa, oração, renovação de nosso coração e espírito de devoção e tomada de decisão. Felizmente, como membros da família da OTR, temos muitos companheiros/as para nos encorajar e caminhar juntos/as na fé e no amor. Juntos/as, devemos ter fé verdadeira, compaixão generosa e vontade de deixar Deus ser Deus - Aquele que nos amou e que nos deu o seu Filho único para nos mostrar o caminho.



MINHA ORAÇÃO FRANCISCANA

Cristo me abraça

*Irmã Maria Teresa Térmens. cmdp.
Irmãs Capuchinhas e Mãe do Divino Pastor.
Sabadell (Barcelona)*

O que é oração para mim? Faz algum tempo que procuro fazer uma oração silenciosa, de escuta, de um tu que se volta a outro tu... de estar com o Pai que me ama.

A cada dia, sinto-me mais perto de Cristo. Parece que está ao meu lado e me dá sua paz. Às vezes, tenho a sensação de estar sozinha, porém não estou só, estou com Ele.

A cada dia sinto a necessidade de me entregar com tudo o que sou e com tudo o que tenho e sentir que 'Não sou eu, é Ele que vive em mim'.

Por que essa proximidade? Há alguns anos recebi o Dom da Dor, um dom que me impulsiona, firmemente, a contemplar tudo e me ajuda a crescer, graças ao sofrimento.

A contemplação da imagem de Francisco de Assis ao abraçar o Cristo na Cruz e de Cristo estendendo os braços para abraçá-lo causou um grande impacto em minha vida. Este é um abraço profundo e, ao mesmo tempo... tão próximo!

Sinto que a cada dia preciso ser mais pobre entre os pobres, mais frágil entre as pessoas frágeis e assim, passo a passo, adentrar-me na grandeza de Cristo.

Eu, com Ele, tenho tudo. E com Maria sinto-me realizada e grata por tudo o que recebo de sua ternura de Mãe amorosa.

Jesus, Maria e Francisco me dão a ajuda que preciso para entregar-me a cada dia e começar, de novo, a aprender a contemplar e descobrir que em cada ser humano encontra-se a imagem de Cristo que se entrega inteiramente por nós.



Contemplação do Cristo da Igreja de São Damião

*Irmã de São Francisco de Assis,
Ir. Hélène Rendu (França)
Língua original: Francês*

A contemplação quotidiana do Cristo de São Damião, durante muito tempo, gratuitamente, tem me transformado e mudando a minha disposição interior. O que descubro todos os dias é o incentivo de que preciso para viver como Franciscana.

A cor luminosa da figura de Cristo faz-me sentir impressionada, admirada e renovada. O contraste com o fundo vermelho e preto da cruz é impressionante. O vermelho é intenso. O preto abaixo dos pés, braços e mãos de Cristo destaca as feridas e o sangue que escorre dos lugares dos pregos... ..sangue que corre sobre os anjos e a humanidade. O sofrimento de Cristo não é indiferente ao meu sofrimento humano, ele não passou por tudo isso à toa, ele me consola unindo-se ao meu próprio sofrimento. Eu posso então viver o que cabe a mim passar... pois ele passou por tudo isso... e no final tudo acabou bem: Ele ressuscitou! A luz brilhante de seu corpo me diz isso. Sua expressão está resplandecente, viva. Posso então olhar a humanidade ferida de frente, compadecer-me com ela, sofrer com ela. Ao mesmo tempo, vejo os sinais de vida emergindo, surgindo, surpreendendo e brilhando. Posso então lutar para que a vida ocupe o seu devido lugar no coração da dor humana.

No topo do crucifixo, vejo Cristo unindo-se à multidão celestial do Reino dos Céus. Ele se une a Pai que o abençoa. Ele rompe e quebra os limites, os limites de sua humanidade Assim ele me eleva, unindo-me a ele, para ir além dos meus limites, para deixar que ele me conduza para além de mim mesma, para abraçar o que Deus quer, que de qualquer forma está além de mim. Em nosso carisma Franciscano, os passos humildes da vida cotidiana, muito simples, muito humanos como são, o próprio Cristo rompe os limites e misteriosamente conduz tudo ao Reino.

